

# DO LITERÁRIO AO TEATRAL: EMIAM EM CENA COM MORTE E VIDA SEVERINA

Marcela Caroline Albuquerque Horta<sup>1</sup>, Cristina Lima Cardoso<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Professora/Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, mcas.albuquerque@gmail.com

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Professora/Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, crislcbh@hotmail.com

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido na Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo (EMIAM), da Rede Municipal de Educação, da cidade de Belo Horizonte, em que, motivados pela leitura da obra literária “Morte e vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, alunos do 9º ano encenaram trechos da obra. Como objetivo principal estava a leitura de “Morte e vida Severina”, preparando os alunos para a prova do Coltec/UFMG. Paralelamente, realizaram-se estudos ligados às práticas teatrais, e aulas teóricas e práticas, concentradas nas disciplinas de Artes e Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Retextualização, Literatura, Teatro, Interdisciplinar.

## 1. Introdução:

Este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo (EMIAM), localizada na Regional Pampulha, no bairro São José, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018. Inicialmente, tratava-se de uma proposta de leitura e interpretação da obra literária “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, indicada para as provas do Coltec, no ano de 2018. O trabalho ganhou força, com o entusiasmo dos alunos, motivados para os colégios técnicos, culminando em pequenas apresentações teatrais, organizadas e encenadas por eles. Assim, durante três meses, foram realizadas atividades literárias e artísticas, com o apoio dos professores, coordenadores, auxiliares de inclusão e direção.

Considera-se o projeto como uma boa prática no contexto da educação básica, uma vez que vai ao encontro de uma das competências gerais indicada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que se pressupõe valorizar e fruir as “diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também



participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Além disso, essa prática permitiu aos alunos: conhecer o escritor João Cabral de Melo Neto; conhecer e entender a obra “Morte e vida Severina”; compreender as mazelas de uma população sofrida por causa da seca e envolta com as diversas causas sociais; desenvolver habilidades relacionadas à prática da oralidade; desenvolver as habilidades manuais e artísticas, assim como as de expressividade, postura e desenvolvimento corporal.

## 2. Referencial teórico

Compreende-se a sala de aula como um “espaço-tempo de criação teatral, onde a imaginação, o corpo e a ação dos alunos estejam integrados na construção de novos saberes e competências expressivas” (FERREIRA, 2012 p.11). Assim, parte do processo de humanização é o ato de “ver-se em ação, criticando e apreciando os próprios gestos e atitudes.” (SANTANA, p. 30, 2009). O “ver-se em ação” é colocar o aluno como protagonista no seu processo de aprendizado, em que terá de analisar criticamente suas escolhas e atitudes. Como protagonista, o aluno tende a ser um “agente ativo e participativo do processo da sua aprendizagem e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos” (DAHER, p.5, 2017). Nesse sentido, a escola deve propor práticas em que o aluno passa a ser protagonista do seu aprendizado e inserido em situações reais, incluindo as de uso da língua.

É neste ponto que nos apropriamos do conceito de retextualização, em que

retextualizar (...) envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las, tendo em vista uma nova situação de interação, portanto, um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve, dessa perspectiva, tanto realizações entre gêneros e textos (...) - quanto as relações entre discursos (MATENCIO, 2003, P.3-4, *apud* RIBEIRO, 2016, p. 20).

Assim, ao propor uma atividade de encenação teatral, baseada no conceito de retextualização, em que um gênero é reinventado, passa por uma releitura,



transformando-se em um novo gênero discursivo, mas, no caso em questão, passa-se da modalidade escrita para a oral, do imaginário para a encenação, espera-se atender, também, aos pressupostos da prática da oralidade, apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os PCN's abordam a prática da oralidade, justamente para que esta ganhe mais espaço nas ações escolares. Por exigir um “planejamento prévio da fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos”, a oralidade tende a ficar esquecida (BRASIL, p.58, 1998). Esse planejamento prévio deve ocorrer, principalmente, ao se propor a transição do texto escrito para o oral, pois passa a ser essencial na atividade de encenação teatral, em que o contexto de produção e recepção podem determinar as escolhas dos sujeitos/alunos/atores. Caso contrário, o potencial do texto, assim como o dos agentes envolvidos, não é plenamente explorado.

A BNCC, ao abordar as competência e habilidades associadas à disciplina de Artes, no item Teatro, afirma a necessidade de “explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários” (p. 209). Assim, o aluno deve ser capaz de perceber o seu papel em cada “acontecimento cênico”, percebendo as diferentes relações entre esses acontecimentos e os instantes em que devem ser “acionados” no momento do ato cênico. Além disso, a BNCC traz a necessidade de se pensar no processo de criação teatral, experimentando a “gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico”. O professor deverá, portanto, introduzir e trabalhar questões relacionadas à expressividade corporal, expressão facial e posicionamento de/no palco.

### 3. Objetivos, Metodologia e Desenvolvimento

Este projeto teve como objetivos principais: realizar a leitura e interpretação da obra “Morte e vida Severina”, conhecer o autor João Cabral de Melo Neto, e



preparar os estudantes para a prova interdisciplinar do Coltec/UFMG. Como objetivos secundários realizou-se o estudo das práticas ligadas ao teatro, tais como posicionamento em palco, figurino, cenário, postura corporal e vocal. Estudou-se, também, adaptações, releituras, da obra de João Cabral para a animação, e técnicas de elaboração de cenário e figurino teatral.

Metodologicamente, optou-se por iniciar com o estudo da vida e obra de João Cabral de Melo Neto, e leitura coletiva e discussão com os estudantes da obra “Morte e Vida Severina”. Em seguida, foi exibida a animação em 3D, adaptada pelo cartunista Miguel Falcão, da obra estudada. Na terceira etapa, realizou-se a organização das turmas em grupos de trabalho, escolha das cenas a serem apresentadas, confecção de cenário, figurino e convite para a peça, além dos ensaios. Por fim, realizou-se a apresentação de pequenos atos, nas duas turmas participantes, com a presença de um representante de cada setor da escola, oficialmente convidado para prestigiar as peças.

Vale ressaltar que todo o material utilizado durante a peça foi confeccionado pelos alunos, em sala de aula, sendo utilizados os horários das aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Ciências, História e Geografia, uma vez que era inviável a presença dos alunos no contra-turno para a realização dessas atividades. O figurino ficou, também, em responsabilidade dos alunos, sendo que poderiam utilizar vestimentas trazidas de casa para compor os personagens.

Destaca-se ainda que a atividade contou com a presença de um aluno de inclusão, com dificuldades de locomoção, o qual participou ativamente das atividades de confecção de cenários, elaboração do roteiro da cena escolhida, e, lógico, encenação como um personagem da história de João Cabral de Melo Neto. Esse último ponto foi, inicialmente, uma exigência das professoras, pois a turma precisava promover a inclusão do aluno na atividade proposta. Para surpresa e contentamento, a receptividade dos colegas foi excelente, percebeu-se o olhar “diferenciado”, no bom sentido da palavra, e a preocupação em adaptar o trecho encenado para que o aluno de inclusão pudesse realmente ser um ator em cena.

No dia marcado para a apresentação dos pequenos atos, os alunos organizaram as salas de aula, uma vez que a escola não disponibiliza de um teatro e



a quadra poliesportiva estaria em uso para outra atividade, decoraram o ambiente com os objetos confeccionados e realizaram a produção das maquiagens e trocas de roupa para a apresentação final.

#### 4. Considerações Finais

Como resultado deste Projeto, foi possível perceber um alto grau de envolvimento dos alunos, professores, coordenadores, direção, auxiliares de inclusão e demais funcionários para que os alunos tivessem todo o suporte material para a concretização das apresentações. Presenciaram-se momentos em que os alunos recitavam trechos do livro, em situações cotidianas da escola, demonstrando compreensão dos aspectos literários da obra. Foi possível proporcionar a inclusão de alunos com perfis diferenciados em uma atividade coletiva, proporcionando o trabalho em equipe, o espírito participativo e de responsabilidade.

Ao final do projeto, poucos alunos realizaram a inscrição para a prova do Coltec/UFMG, muitos não o fizeram por questões financeiras e/ou por falta de apoio da família. Contudo, pode-se afirmar que o resultado para os alunos participantes foi positivo. Alunos de escola pública, na periferia, em uma região com índices de violência, com histórias de vidas que dilaceram a alma de qualquer adulto sensível aos problemas sociais, e mesmo assim empenhados em trabalhar em equipe, batalhando a cada dia para que a apresentação teatral fosse realizada, motivados, dedicados, que tiveram contato com um clássico da literatura e puderam vivenciar na pele as emoções advindas do texto: esse foi o verdadeiro resultado conquistado ao final do trabalho e que tivemos o orgulho de poder participar.

O Projeto “EMIAM em cena: Morte e vida Severina” terminou com um saldo positivo das atividades realizadas, pois além da função didática, cumpriu com o dever social de proporcionar a inclusão, a participação coletiva, dedicação e a responsabilidade aos alunos participantes, envolvidos na motivação para os colégios técnicos. Além disso, despertou o interesse dos demais alunos da escola pela realização de uma atividade teatral a partir da leitura de uma obra literária, sendo, portanto, um motivador para futuros projetos desta natureza na “EMIAM em cena”.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 29/10/2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAHER, Alessandra Ferreira Beker. **Aluno e professor: protagonistas do processo de aprendizagem**. Disponível em <http://www.campogrande.ms.gov.br/semmed/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoeprofessor.pdf>>. Acesso em 29/10/2019.

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 136 p.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e vida severina**. Disponível em <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Joao%20Cabral%20de%20Melo%20Neto.pdf>>. Acessado em 09/2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTANA, Arão N. Paranaguá. **Metodologias contemporâneas do ensino de teatro: em foco a sala de aula**. In.: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. (Orgs.) Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.